

Amadeus Live

Coro e Orquestra
Gulbenkian



13, 14 e 16 dez 2018

13 DEZEMBRO
QUINTA

20:00 — Grande Auditório

14 DEZEMBRO
SEXTA

20:00 — Grande Auditório

16 DEZEMBRO
DOMINGO

17:00 — Grande Auditório

Amadeus Live

Coro Gulbenkian Orquestra Gulbenkian Ludwig Wicki Maestro

Nuno Lopes Piano

Jorge Matta Maestro do Coro Gulbenkian

Katy Cavanagh Supervisora de Produção

Hakim Boutkabout Vídeo

Jerry Eade Som

Projeção do filme *Amadeus* (1984),
de **Miloš Forman** com interpretação ao vivo
da música de Wolfgang Amadeus Mozart

Duração total prevista: 2h 57 min.

1.ª parte: 1h 43 min

Intervalo de 20 min.

2.ª parte: 54 min.

Amadeus Live é uma produção Avex Classics International

 avex classics
international



Amadeus de Miloš Forman

Em 1983, Henry Kamm relatava no *The New York Times* o regresso auspicioso do cineasta Miloš Forman a Praga e à então Checoslováquia. Forman fora um dos nomes incluídos numa purga dirigida contra artistas e intelectuais que ameaçavam, pela sua atividade, o regime comunista de então – o seu filme *The Firemen's Ball* (1967) foi mesmo proibido. Afastado dos míticos estúdios Barrandov, em 1971, após o regresso de uma temporada nos Estados Unidos para rodar *Taking Off*, a eles voltaria para filmar *Amadeus*, a obra que passava para o celuloide a vida de Wolfgang Amadeus Mozart e a relação conturbada deste com o seu rival Antonio Salieri. A ocasião tornar-se-ia especialmente emocional para o realizador, uma vez que, depois de ter adquirido nacionalidade norte-americana em 1977, a entrada no seu país natal lhe tinha sido recusada um par de vezes. Por essa altura, Miloš Forman já não era apenas o talentoso realizador local que obtinha algum reconhecimento internacional no circuito dos festivais. Tendo-se mudado para os Estados Unidos em definitivo em 1971, a sua carreira descolou em absoluto com a assinatura de filmes como *Ragtime* ou *Hair*, mas sobretudo graças ao clássico *Voando Sobre um Ninho de Cucos* – obra que lhe valeu os Óscares de Melhor Filme e de Melhor Realizador em 1975. O seu regresso temporário à Checoslováquia seria então ditado sobretudo pelo fácil acesso a cenários reais de enorme sumptuosidade e pelos custos de produção bastante mais baixos do que em Viena ou Budapeste e, em última instância, pelas necessidades financeiras agudas da economia checoslovaca. Como bónus, Forman teria a possibilidade de filmar no Teatro Nacional de Praga, a sala onde o próprio Mozart dirigiu a estreia da ópera *Don Giovanni* em 1787.



AMADEUS LIVE © AVEX CLASSICS INTERNATIONAL

Forman descobriu a peça de Peter Shaffer, em que baseou o seu filme, em Londres, em 1979. Mal o primeiro ato tinha terminado e já o realizador sabia que queria transformar aquele texto em cinema. Assim o fez, pedindo ao dramaturgo britânico que refizesse a sua narrativa a fim de servir a linguagem do grande ecrã e dotar Mozart, o grande protagonista, de uma maior densidade dramática. O resultado foi tão extraordinário que, para além da atribuição de oito Óscares, a popularidade do compositor austríaco atingiu níveis inéditos para uma figura da música clássica. Em parte porque Forman optou por aproximar Mozart ao séc. XX, tornando-o menos distante do que as roupas e os penteados de época imediatamente impunham; e depois porque dotou o compositor com uma excentricidade que estava em linha com aquela que se conhecia de músicos como os Rolling Stones ou Elton John. Ou seja, fazendo um filme de época, mas ligando-o à contemporaneidade, olhando para Mozart como olharia para uma estrela de rock. Por mais que as opções de Forman na caracterização de Mozart possam ser questionadas, a verdade é que *Amadeus* dessacralizou o autor. A um ponto tal que o génio é mais admirável ainda, por habitar num corpo, afinal, tão humano.

Ludwig Wicki

Ludwig Wicki é natural de Lucerna, na Suíça. Foi trombonista da Orquestra Sinfónica de Lucerna e, em simultâneo, estudou direção coral e orquestral, formação que prosseguiu em Dresden com Martin Flämig e em Pescara com Donato Renzetti. Como Diretor Musical da Hofkirche St. Leodegar, em Lucerna, aborda um vasto repertório sacro, desde o canto gregoriano à música contemporânea, passando pelas grandes obras barrocas, clássicas e românticas. É também professor de música de câmara e direção nas Universidades de Lucerna e Berna. Em 1999 fundou a 21st Century Symphony Orchestra, dando então expressão à sua paixão pela música para o cinema. Em cada temporada, lidera a orquestra em vários projetos, nomeadamente em parceria com compositores como H. Shore, M. Giacchino, P. Doyle, R. Newman, M. Böttcher, ou G. Fenton. Com a 21st Century Orchestra, acompanha também os filmes mudos clássicos de Charlie Chaplin ou Buster Keaton. Em 2008 dirigiu, em Lucerna, a estreia mundial da interpretação ao vivo da banda sonora de *The Fellowship of the Ring*. Nos anos seguintes, voltou a dirigir a partitura nos E.U.A. e em várias cidades da Europa. Seguir-se-iam as estreias de *The Two Towers* (2009) e *The Return of the King* (2010). Entre 2016 e 2018, à frente do Coro e Orquestra Gulbenkian, dirigiu esta trilogia no Grande Auditório Gulbenkian. Dirigiu também ao vivo, entre outras, as bandas sonoras de *Gladiator*, *Fantasia*, *Star Trek Into Darkness*, *The Perfume* e *Alice in Wonderland*. Em 2013 recebeu o prémio *Excellence in Cultural Creativity* atribuído pelo Global Thinkers Forum.

Coro Gulbenkian

O Coro Gulbenkian foi fundado em 1964 e conta atualmente com cerca de 100 cantores. Atua a *cappella* ou em colaboração com a Orquestra Gulbenkian e com outros agrupamentos. Para além dos concertos na Fundação Gulbenkian e das digressões em Portugal, atuou em numerosos países em todo o mundo. Estreou inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Gravou um repertório diversificado para várias editoras discográficas, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XXI. Algumas destas gravações receberam importantes prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. A função de Maestro Adjunto é desempenhada por Jorge Matta.

Orquestra Gulbenkian

Fundada em 1962, a Orquestra Gulbenkian já percorreu mais de 55 anos de atividade. Inicialmente constituída por 12 músicos, conta hoje com um efetivo de 60 instrumentistas. Em cada temporada realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em colaboração com alguns dos mais reputados maestros e intérpretes. Sendo uma referência musical no nosso país, distinguiu-se também, ao longo dos anos, em muitas das principais salas de concertos do mundo. A sua relevante discografia recebeu importantes prémios internacionais. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

